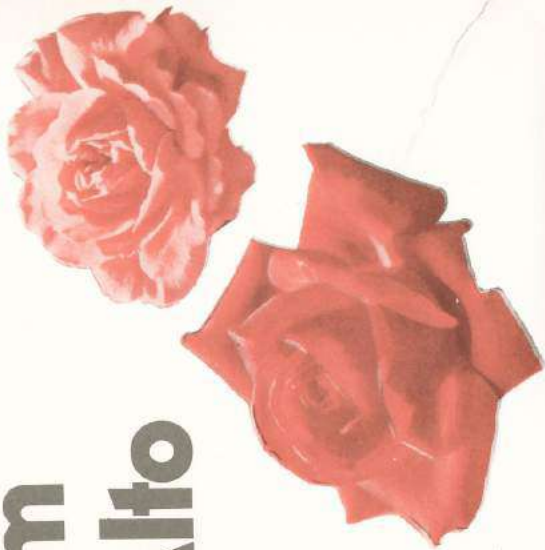


4

Mensagem de Mais Alto



4 • Mensagem de Mais Alto

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/27

Ao Espírito Sábio que encontrara
Nas Alturas Imensas,
Porque me perguntara
Se vinha para a Terra,
Dei a resposta, afirmativamente,
E indaguei, reverente,
Se ele algo queria que eu fizesse
Algum aviso, alguma prece,
Algum recado salvador...

Mas aquele Celeste Mensageiro
Fitou, ao longe, as paisagens terrenas
Abraçou-me, fraterno e disse apenas:

— Se vais de novo ao mundo,
Dize aos nossos irmãos
Para unirem as mãos
No serviço do bem.
Irmã Dolores, vai! Onde encontres problemas,
Fala em Jesus e nada temas.
Onde escutes a voz que amaldiçoa,
Pronuncia com Cristo a frase que perdoa...
Dize aos nossos irmãos que o ódio tudo atrasa,

Quando nos empenhamos à melhora,
 Impondo a nós, em nossa própria casa,
 Em formas diferentes,
 Pela reencarnação,
 Inimigos ousados e doentes,
 Aos quais não desculpamos noutras eras...
 Recorda aos companheiros ofendidos
 Que mais vale chorar, com feridas abertas
 Que alardear poder ao pé dos agressores
 Que passam sobre a Terra, esmagando os vencidos
 Nas estradas incertas,
 Se alguém clama que sofre
 Não vaciles dizer
 Que mais vale agüentar e padecer
 Pedrada, provação, calúnia e insulto,
 Qualquer espécie de suplício oculto
 Que condenar alguém,
 Porque a Justiça nasce Mais Além
 E tudo acertará, de segundo a segundo,
 Sem que ninguém precise
 Aumentar no caminho as tristezas do mundo...



Onde encontres o espinho da amargura
 Fala em trabalho, a força da esperança,
 Que olvida o lodo e fita, além, na Altura,
 A presença de Deus no Sol que não descansa
 E ampara a qualquer um sem deter-se no mal...
 Vai, Dolores, e dize a toda angústia humana,
 Que a vida, além da morte, brilha soberana,
 Sempre justa e sublime, amorosa e imortal.
 Nisso, desci à Terra, entre os amigos,
 A fim de repetir, repleta de alegria,
 Alma irmã, prossigamos, dia a dia,
 Pela fé viva e ardente caminhemos,
 Procurando servir e compreender
 Como simples dever,
 Porque nos Páramos Supremos,
 Alguém nos vê, alguém nos fala e vela,
 Para que a nossa estrada
 Venha a ser cada vez mais brilhante e mais bela,
 E que, um dia, por fim, a nossa própria dor
 Há de se converter em divina alvorada,
 Entre a bênção da Paz e a grandeza do Amor.